

Rui Veloso, A Gente Nao Le

Ai senhor das furnas
Que escuro vai dentro de n&#oacute;s
Rezar o terco ao fim da tarde
S&#oacute; para espantar a solidao
Rogar a deus que nos guarde
Confiar-lhe o destino na mao

Que adianta saber as mars
Os frutos e as sementeiras
Tratar por tu os oficios
Entender o suao e os animais
Falar o dialecto da terra
Conhecer-lhe o corpo pelos sinais

E do resto entender mal
Soletrar assinar em cruz
Nao ver os vultos furtivos
Que nos tramam por tras da luz

Ai senhor das furnas
Que escuro vai dentro de n&#oacute;s
A gente morre logo ao nascer
Com olhos rasos de lezitia
De boca em boca passar o saber
Com os provrbios que ficam na giria

De que nos vale esta pureza
Sem ler fica-se pederneira
Agita-se a solidao ca no fundo
Fica-se sentado soleiro
A ouvir os ruidos do mundo
E a entende-los nossa maneira

Carregar a supersticao
De ser pequeno ser ningum
E na quebrar a tradicao
Que dos nossos av&#oacute;s ja vem